

Ensino de História e poéticas (baseados em fatos irreais ma non troppo).

Marcos Silva (org.)

Teaching History and Poetics (based on unreal but not too unreal facts).

Enseñanza de la historia y poética (basados en hechos irreales pero no demasiado)

LCTE Editora, São Paulo, 2016, 296 páginas,
ISBN: 978-8585908591

RESEÑA

**Giuseppe Roncalli
Ponce Leon de
Oliveira***

Universidade Federal
de Campina Grande,
Paraíba, Brasil

giuseppedeoliveira@usp.br

**Marinalva Vilar de
Lima****

Universidade Federal
de Campina Grande,
Paraíba, Brasil

marinalva.v.lima@ufcg.edu.br

DOI

10.3232/RHI.2017.
V10.N1.08

Em dias atuais, as sociedades, os sistemas de ensino, as escolas e universidades enfrentam novas e complexas demandas formativas, em face das exigências postuladas pelo crescente volume de redes informacionais e de diversificação cultural a que as pessoas são submetidas em seus cotidianos. Sendo assim, os desafios que se colocam para os profissionais da história que atuam nos níveis iniciais de escolarização – ensino fundamental e médio – são gigantescos e podem ser traduzidos na seguinte ideia: temos de trabalhar para a superação da tradição verbalista da história escolar, cuja ênfase recai, invariavelmente, na aquisição cumulativa de informações factuais sobre o passado e podem tornar-se mais ou menos atrativas na medida em que sejam “adornadas” com determinados elementos de ordem metodológica e/ou temática.

Por esta razão, os professores de história precisam, cada vez mais, estar atentos à ocorrência do uso de possíveis poéticas, proporcionadas por Literatura, Cinema, Quadrinhos, Música, Teatro, etc., no intuito de refletir sobre suas dimensões de tempos sociais e sua presença no campo do conhecimento histórico, “quer no ensino de diferentes níveis escolares, quer na pesquisa acadêmica -atividades que podem e devem estar sempre integradas” (p. 9).

Em *Ensino de História e poéticas (baseados em fatos irreais ma non troppo)*, Marcos Silva reuniu textos, mostrando que tanto no ensino como na pesquisa de História, o historiador pode se basear, “sim, na realidade dos fatos irreais ‘ma non troppo’, gerados por diferentes” linguagens; “para uma compreensão ampliada de tantas outras realidades – da política, da economia, das relações sociais”, como um todo. Em belas metáforas, o pesquisador nos convida a seguir os passos de Prometeu, e roubemos; “o fogo do possível que as poéticas detêm, mesmo que sejamos condenados à dolorosa tortura da águia que nos bicará em nome da Ciência porque pesquisamos e ensinamos uma Ciência que é também Escrita perigosamente próxima das Poéticas”. À maneira de Sísifo, empurremos, “a pesada pedra do risco, sempre recomeçando uma tarefa sem fim que outros pensadores da Razão (cientistas, filósofos)

e do Sensível (fazedores das Poéticas têm treinado secularmente”. Que tal como Hércules, realizemos trabalhos que “exigem excepcional força, mesmo sem a determos ainda, descobrindo que a experiência consegue edificar tónus inesperados em seres apenas humanos”. E que inspirados em Euricléia, que identificou Ulisses num aparente humilde estrangeiro desconhecido, “garimpemos a evidência de que a grandeza está ao alcance de nossas mãos e de que os piores inimigos podem ser derrotados” (pp. 12-13).

A obra está dividida em catorze capítulos sendo -dez artigos e quatro resenhas. No conjunto da mesma, vemos serem abordados temas que tratam da relação do teatro com o ensino de história; o uso de crônicas humorísticas, dos quadrinhos da mulher maravilha, livros da literatura infantil, estilos musicais, de filmes que nos façam, rir, chorar e refletir sobre as possibilidades poéticas, que o ensino de história pode proporcionar ao professor e a seus alunos.

Ao que vemos, Marcos Silva vem, ao longo desses últimos anos, demonstrando que associar a história a diversas lutas e identidades sociais, por sua vez, não elimina doses de sensibilidade em relação ao mundo, inclusive no que diz respeito a torná-lo mais belo e produtor de felicidades. Como ele discutiu em livro individual anterior, se o conhecimento histórico efetivamente seduz e diverte os pesquisadores da área, se o contato com livros especializados e diferentes fontes históricas (documentos governamentais, objetos do cotidiano, obras de arte, depoimentos escritos ou orais, fotografias, caricaturas etc.) é tão bom para os que estudam história em profundidade por lhes permitir dialogar com experiências humanas e interpretar seus trajetos, por que não expandir efetivamente o universo das pessoas que desfrutam dessas alegrias?

* É Bolsista PNPd-CAPES/PPGH/UFCE e Doutor em História Social pela FFLCH/USP. Publicou individualmente o livro, Luís da Câmara Cascudo e a invenção do “feminino” na “cultura-popular-nordestina” (1938-1977) (EDUFCE, 2009), além de artigos em periódicos especializados.

** É Professora da UAHis/PPGH/UFCE e Doutora em História Social pela FFLCH/USP. Publicou individualmente o livro *Narradores do Padre Cícero: do auditório à bancada* (EDUFCE, 2000), além de artigos em periódicos especializados.